



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JULIANA FERREIRA DE SOUZA

O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

SÃO PAULO
2020

JULIANA FERREIRA DE SOUZA

O USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: SUYANE DE SOUZA LEMOS

SÃO PAULO
2020

Resumo

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, na qual o adolescente encontra-se mais resistente às orientações, já que vislumbra a possibilidade de ter controle sobre si. Nesta epata, geralmente, ocorre o distanciamento dos pais e aproximação com um grupo de semelhantes, o que torna o adolescente mais vulnerável às diversas influências, que tanto podem contibuir de forma positiva quanto negativa. Dessa forma, a utilização de drogas dentro dos grupos de adolescentes envolve vários fatores e aumenta a cada ano. O presente trabalho consiste um uma revisão bibliográfica e pretende investigar fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes e as possibilidades de prevenção e tratamento neste contexto.

Palavra-chave

Abuso de Drogas. Saúde Pública. Adolescente.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A adolescência é um período marcado por transformações físicas, psíquicas e sociais, no qual o indivíduo fica bastante vulnerável às diversas influências, que tanto podem contribuir de forma positiva quanto negativa no curso de suas vidas. Nesta fase é comum o adolescente se afastar da família e ir em busca de um grupo de semelhantes, com um modo único de se interagir com seus pares e também com o mundo. É uma fase de constante identificação consigo mesma, busca da autonomia e independência familiar, o que pode gerar situações de risco no âmbito de processos de morbimortalidade, como por exemplo, prostituição juvenil, uso de drogas e violência (RESSEL, et al. 2009).

O uso de drogas é caracterizado como sendo um fenômeno muito complexo e de múltiplas causas, que não reconhece limites territoriais, sociais e nem biológicos (GARCIA, JUNIOR, 2008). É uma preocupação mundial em função de sua alta frequência e dos prejuízos psíquicos, biológicos, sociais e econômicos, com possíveis consequências futuras para os usuários (SCHENKER, MINAYO, 2005; BERNARDY, OLIVEIRA, 2010).

Na unidade de saúde Nossa Senhora das Dores I, localizada na cidade de Limeira-SP, observa-se um grande número de adolescentes dessa comunidade que usam drogas e o quanto isto está relacionado aos problemas familiares e ao aumento da violência. Pelo fato do uso de drogas ser considerado um grande problema de ordem social e econômica e que requer políticas de controle e combate a este uso, torna-se importante destacar os principais fatores que levam os adolescentes a consumirem drogas, bem como destacar ações direcionadas na intervenção, sobretudo no nível de prevenção e promoção da saúde.

A atenção básica do bairro Nossa Senhora das Dores I é composto por uma equipe multiprofissional, ou seja, médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, odontólogos, psicólogo, nutricionista e agentes comunitários de saúde, e todos visam uma educação continuada para mudar a realidade do uso de drogas na comunidade.

ESTUDO DA LITERATURA

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1981) droga é: "qualquer entidade química ou mistura de entidades (mas outras e não aquelas necessárias para a saúde como, por exemplo, água e oxigênio) que alteram a função biológica e possivelmente a sua estrutura". Vale ressaltar que as drogas psicoativas agem principalmente nos neurônios, afetando o Sistema Nervoso Central e alterando o comportamento, humor e a cognição (CARLINE, 2001).

Em relação aos motivos que levam o adolescente a usar drogas, em um primeiro momento, estão o amadurecimento emocional, puberdade, amadurecimento físico e as transformações fisiológicas, mas vale ressaltar também os conflitos relativos à definição sexual e a dependência ou independência dos genitores (MENEZES, 2011). Dificilmente o adolescente tem a percepção da dependência química que a droga pode causar no futuro, já que muitas substâncias ilícitas provocam a dependência após algum tempo de uso (Scivoletto, 2003). E o que é pior: muitas vezes os riscos relacionados ao uso de drogas é o que atraem os adolescentes (CASTILHO, 2011).

Foi realizado um estudo pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID, 2010), onde identificou-se que o uso de drogas se inicia na adolescência entre 12 a 14 anos, com maior prevalência no gênero masculino para consumo de drogas ilegais. O álcool (39,6%), seguido do tabaco (10,2%) são as drogas de maior consumo entre a população adolescente, seguidas de outras drogas ilícitas, com destaque para a maconha (3,8%).

Sabe-se que o uso de substâncias psicoativas sempre esteve presente na sociedade e os prejuízos associados ao seu uso são bem evidentes. E, em se tratando de adolescentes, ainda que para fins recreativos ou experimentais, os danos causados pela droga são muitos, dentre eles: atraso no desenvolvimento cognitivo, fisiológico e psicológico, queda do rendimento escolar e alterações na aquisição do autocontrole e autoestima (JINEZ, 2009).

Importante salientar sobre o acesso aos direitos individuais e coletivos. Segundo Oliveira (2017), apenas uma cultura pautada por valores que promovam o respeito à vida pode reverter a médio e longo prazos essa realidade. É nesse sentido que valorizamos os Direitos Humanos como poderoso referencial que pode nos orientar em situações emergenciais, bem como em situações preventivas e educativas no âmbito do uso de substâncias psicoativas (OLIVEIRA, 2017).

De acordo com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (2017), no Brasil, a partir do ano de 1998, começa a construção de uma política nacional específica sobre o tema da redução da demanda e da oferta. O então Conselho Federal de Entorpecentes (CONFEN) foi transformado no Conselho Nacional Antidrogas (CONAD) e foi criada a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), diretamente vinculada à Casa Militar da Presidência da República. Com ampla participação popular, embasada em dados epidemiológicos atualizados, a Política realinhada passou a chamar-se Política Nacional sobre drogas (PNAD), com objeto de tratar questões como: prevenção, tratamento, recuperação e reinserção social do usuário de drogas.

AÇÕES

O combate do uso de drogas em uma comunidade pode ser feito através da sua exploração, ou seja, conhecer a fundo, suas características familiares, anseios, problemas emocionais dentre outros. E através de uma equipe multiprofissional, com participação ativa dos agentes comunitários de saúde (ACS), pode-se, sim, ter um resultado satisfatório. Um questionário será aplicado por estes profissionais com objetivo de identificar o perfil sociodemográfico dos adolescentes (FILHO AJA et al, 2007) .

E a partir dos dados levantados através de um questionário aplicado por 01 mês na comunidade, elaboram-se ações específicas direcionadas aos jovens, com opções de lazer e esporte. Tais atividades provocam um efeito parecido ao dos entorpecentes no cérebro por liberarem endorfina e diminuírem, assim, a ansiedade e angústia, que muitas vezes encontram nas drogas uma forma de "aliviar" essas questões.

Os pais, juntamente com as escolas, tornam-se essenciais no acolhimento, na prevenção e no tratamento dos jovens que usam drogas. Dessa forma, palestras educativas, rodas de conversa e educação continuada nas unidades de saúde e nas escolas têm o intuito de vislumbrar a importância da mãe e do pai no desenvolvimento da criança e adolescente, bem como na prevenção do uso de drogas por parte deles. Faz-se necessário, então, uma insistência dos pais para que os filhos deixem as drogas (SILBER e SOUZA, 2007).

De acordo com a Lei número 11.343/2006 - Lei de Drogas, os usuários e dependentes não devem ser penalizados pelo justiça com a privação de liberdade. A atenção ao adolescente deve ser voltada ao oferecimento de oportunidades de reflexão sobre o próprio consumo, como: advertência, prestação de serviços a comunidades e medidas educativas de comparecimento a programa ou curso educativo (SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2017).

RESULTADOS ESPERADOS

O conhecimento da realidade do uso de drogas de um país ou de uma região em específica permite saber para quais drogas a prevenção deve ser enfatizada, qual a ideal para se começar as atividades de prevenção, qual o sexo mais propenso a usar certas drogas e a influência das classes sociais no uso.

É necessário que as políticas públicas que visam a promoção e prevenção de agravos aos adolescentes, como o uso de drogas, atentem-se as condições inerentes aos aspectos individuais e coletivos de cada indivíduo. Dessa forma, não existe uma única possibilidade de tratamento para usuários de drogas, ou seja, a intervenção na clínica destes indivíduos deve-se levar em conta sua singularidade: desejo, escolhas, história, traumas, tragédias dentro outros. A construção de uma clínica deve analisar cada caso como condição de uma prática ética e coerente.

Neste íterim, toda equipe de saúde apresenta-se como atores estratégicos nas ações voltadas para este tema, no sentido de buscar abordagens que ampliem o olhar e as possibilidades de intervenção, visando uma melhora significativa na redução do uso de drogas pelos adolescentes, bem como nas consequências drásticas para a comunidade desta prática. Dessa forma, envolve uma sensibilização para as causas e consequências do problema num entendimento biopsicossocial, oferece informações sobre as substâncias psicoativas e os problemas relacionados ao uso, e proporciona oportunidades para explorar as perdas e ganhos em nível pessoal e social quando se escolhe ou se abdica do uso de drogas (DAVID HMSL, 2006).

Neste mesmo raciocínio, destaca-se o papel dos pais e do ambiente familiar em relação as drogas, seja enquanto facilitadores das ações ou desencadeadores dos problemas. Enfrentar o problema no sentido de proporcionar um sistema de apoio que possibilite tanto um controle dos fatores predisponentes à maior iniciação quanto a continuação do uso de drogas. E o papel da escola como eixo de formação da cidadania e hábitos que visam desenvolvimento de programas preventivos e políticas públicas (Filho AJA et al, 2007).

REFERÊNCIAS

BERNADY, C.C.F.; OLIVEIRA, M.L.F. **O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados**. Rev Esc Enferm USP, vol. 44, n. 1, p. 11-7, 2010.

CARLINI, E.; NAPPO, S. **Drogas Psicotrópicas: O que são e como agem. 2001**. Disponível em: <<http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/artigo%201%20-%20DROGAS%20PSICOTR%3%93PICAS%200%20QUE%20S%C3%83O%20E%20COMO%20A%20AGEM.pdf>>. Acesso em 21 de janeiro de 2020.

CASTILHO, S. **Motivos que levam uma pessoa a usar drogas**. 2011. Disponível em: <<http://www.grandhouse.com.br/blog/?p=146>>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre drogas psicotrópicas. **Levantamento sobre o consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de ensino fundamental (8 e 9 ano) e médio (1 a 3 ano) da rede particular do município de São Paulo**, n.66, 2010.

DAVID, H.M.S.L.; PILLON, S.C.; ROSA, A.J.S.; SIQUEIRA, M.M. **Painel de drogas**. Rev Enferm Atual, n.31, vol.6, p.7-12, jan-fev 2006.

FILHO, A.J.A.; et al. **O ADOLESCENTE E AS DROGAS: CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE**. Rev Enferm, n. 11, vol. 4, p. 605-10, 2007.

GARCÍA, K.S.L. & JUNIOR, M.L.C. **Conduta anti-social e consumo de álcool em adolescentes escolares, Ribeirão Preto**. Rev. Latino-am Enfermagem, Ribeirão Preto, vol. 16, n.2, março-abril 2008.

JINEZ, M.L.J.; et al. **Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio**. Rev Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, vol. 17, n. 2, março-abril 2009.

MENEZES, Sueli. **Adolescência X Droga**. Revista Catharsis - Ponto de Vista. 2011.

OLIVEIRA, S.G.; RESSEL, L.B. **Grupos adolescentes na prática de enfermagem: um relato de experiência**. Ciên Cuid Saúde, vol. 9, n. 1, p.1444-48, 2010.

SCHENKER, M.; MINAYO, M.C.S. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência**. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 10, n. 3, p. 707-17, 2005.

SCIVOLETTO, Sandra. **Por que é difícil dizer não às drogas**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/jovens_2003/p_034.html>. Acesso em 18 de janeiro de 2020.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**, 11 ed., 2017.